

O Buraco da Sopradeira

Ezio Rubbioli

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

A dor de cabeça do *Buraco do Agripino* ainda não tinha passado quando pegamos o carro e seguimos na direção de outra cavidade.

- Só espero que esta tenha ar... pensava, enquanto tentava me concentrar na direção.

Vamos atrás de uma dica do Benhão: um buraco pequeno por onde soprava um vento forte. Ele havia descido um abismo de 10 metros e a galeria continuava em um segundo lance vertical. O local ficava perto da *Gruta do Manoel Lopes* (aquela explorada pelo Pierre Martin na década de 70) e, com certeza não tinha nenhuma relação com o sistema do rio João Rodrigues. Mas, mesmo assim, poderia ser algo interessante.

Buraco da Sopradeira

Buraco da Sopradeira differs from the majority of the known caves of São Desidério due to its small entrances and dry passages full of speleothems.

Discovered by the local people, it had more than 1 km of its passages surveyed during the expedition, and still seems to continue. It was the last discovery of the expedition in July 2003, and shows that the area still holds a great potential.

Deixamos o carro próximo da sede da fazenda e seguimos por uma trilha confusa e cheia de ramificações. Antes iríamos verificar a *Gruta da Gameleira*, que ficava bem no caminho e não tinha sido devidamente explorada. Sua entrada pequena e parcialmente coberta pelas raízes de uma gameleira acessa uma galeria ampla, seca e com alguns escorrimentos cobrindo as paredes. Um pouco mais à frente uma pequena clarabóia iluminava o conduto, que continuava sem grandes mudanças na sua morfologia. Depois disso a gruta tornou-se abafada, prenunciando um final próximo. Exploramos ainda algumas passagens inferiores, mas parecia que as continuções estavam entupidas por sedimento. Como a outra gruta era bem próxima resolvemos dividir a equipe: uma parte faria a topografia da *Gameleira* enquanto o resto seguiria para a *Sopradeira*.

Finalmente o *Buraco da Sopradeira*. Sua boca, que não chegava a 50 centímetros de diâmetro, soprava um vento forte e constante. No fundo era possível ver que as dimensões do poço ampliavam, chegando a 2 metros de largura em um patamar 10 metros abaixo. Instalamos a corda e, literalmente, enfiamos o Mário buraco abaixo.

- Parece que tem outro abismo. Vamos precisar de mais corda.

O Vitinho desceu levando outra corda, com 18 metros. E era tudo que tínhamos. O problema era que entre os dois abismos existia uma rampa inclinada, muito escorregadia e exposta para arriscar uma descida sem segurança. Qualquer

vacilo, o destino da pessoa seria um longo mergulho no poço maior. Desci também para ajudar a dupla que se espremia na pequena área plana no fundo do abismo. Deste local não era possível ter uma visão mais detalhada do próximo lance, a sua profundidade ou dos locais para ancoragem. Amarramos as duas cordas e desci até a borda. O abismo era completamente vertical e sem possibilidades de uma descida livre. A ponta da corda balançava no vazio a vários metros do fundo. Um pouco mais abaixo abria-se uma galeria ampla, que parecia implorar por uma exploração.

- Temos que descer! Não sei como, mas temos que descer...

Precisávamos de mais uma corda e a única que estava disponível no momento era a corda de 12 metros instalada na entrada.

- Vamos fazer o seguinte: pede para o Jussy arrumar um cipó longo, tirar a corda e deixar o cipó no lugar.

- Lógico que não vamos subir pelo cipó! Na volta o Jussy puxa o cipó e instala a corda novamente.

Mais alguns minutos e tinha em minhas mãos o precioso pedaço de corda que possibilitaria a descida. Um spit aqui, uma proteção ali e... Pronto!

- Vou descer.

A corda ficou na conta. Tive até que dar uma pendulada no final para descer em um patamar que ficava 2 metros acima do piso da galeria. Como o resto da equipe preferiu esperar, resolvi dar uma olhadinha sozinho.

Enquanto isso, 30 metros acima...

O Benhão, que não conseguia ficar parado, saiu à procura de novas

entradas. E não foi preciso andar muito. A 100 metros dali, em um pequeno afloramento, havia uma entrada baixa que acessava uma galeria descendente. Depois dos primeiros metros em meio a um desmoronamento caótico, a galeria ganhava forma e dimensão. Mas um lance vertical impedia a continuidade das explorações.

Lá embaixo, andava sozinho por uma galeria magnífica. O único obstáculo era o piso coberto por espeleotemas que dificultavam a escolha dos locais certos para pisar. Travertinos, vulcões e escorrimentos estavam por toda parte. Já havia percorrido mais de 500 metros quando me dei conta que o resto da equipe estava esperando e podia ficar preocupada. Voltei deixando em aberto uma grande continuação com mais de 10 metros de largura e altura.

Já perto da corda, encontrei com o Vitinho, que havia descido e me avisou da descoberta do resto da equipe. Andamos um pouco na outra direção para ver se conseguíamos manter algum

tipo de contato que confirmasse que a nova entrada também pertencia ao Buraco da Sopradeira. Mas, nem sinal dos outros. Saímos já de noite instalada e a certeza de que mais uma grande gruta havia sido descoberta em São Desidério.

Dois dias depois estávamos novamente na *Sopradeira*. O pessoal de São Paulo (Leda, Carol e Mário) já haviam partido, obrigando-nos a formar uma só equipe. Decidimos tentar a conexão pela nova entrada descoberta pelo Benhão, evitando uma descida complicada no abismo inicialmente explorado. Contornando uma parede formada por grande escorrimento, em pouco tempo atingimos o piso de um salão, onde os aglomerados de espeleotemas e blocos camuflavam as dimensões. Seguimos com a topografia pela direita no que parecia a continuação mais óbvia rumo ao trecho conhecido. A galeria ampla ostentava uma variedade e quantidade incrível de espeleotemas. Deixamos várias passagens para trás,

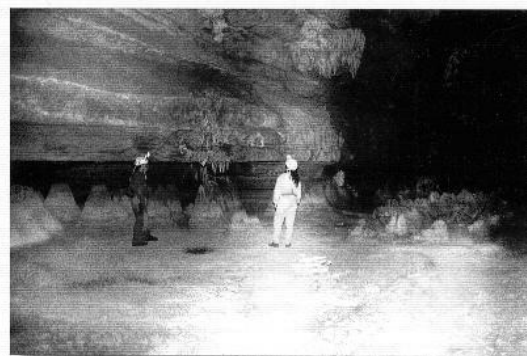
optando sempre pela direção que nos levasse à outra entrada. Antes de continuar a exploração precisávamos ter a certeza de que estávamos realmente na *Sopradeira*.

- Foi aqui que nós chegamos!

A conexão estava feita. No dia anterior havíamos chegado a poucos metros desta entrada sem ver sinal da equipe que sinalizava acima. E realmente não seria possível, pois os espeleotemas e as curvas das galerias impediam o contato visual.

O mapeamento evoluía rapidamente, agora sobre as pegadas da nossa primeira visita. As visadas geralmente eram limitadas pelo tamanho da trena ou para detalhar alguma formação mais significativa. A galeria continuava ampla, plana e... maravilhosa! A gruta consistia basicamente em uma galeria principal que se desenvolvia em um traçado sinuoso e com seção trapezoidal. Algumas passagens laterais surgiam de tempos em tempos, mas não conseguiam desviar a nossa atenção. Quando já havíamos

Aspectos do Buraco da Sopradeira onde se destacam os travertinos e os vulcões.
Fotos: Ezio Rubbioli e Lília Horta.



Buraco da Sopradeira - BA

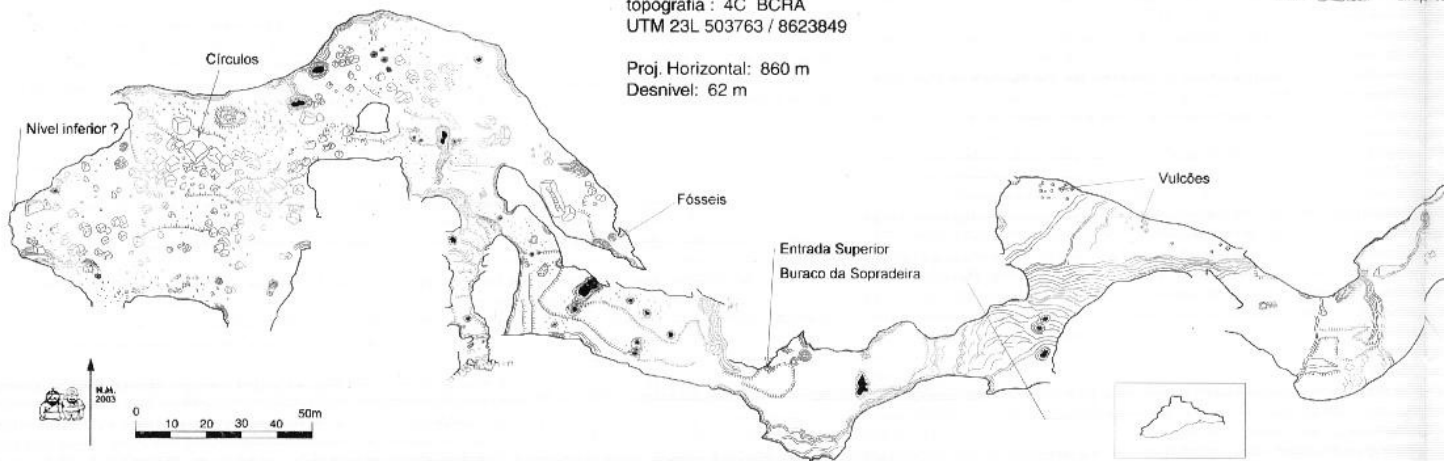
munic: São Desidério - Bahia
Julho de 2003

topografia : 4C BCRA
UTM 23L 503763 / 8623849

Proj. Horizontal: 860 m
Desnível: 62 m



GrupBa
GrupPle




perdido a conta da metragem topografada, o conduto declinou subitamente para a esquerda e...

- Fechou!!!

Restavam ainda algumas possibilidades nas galerias laterais, mas decidimos voltar ao início da caverna e seguir o grande salão na direção oposta. Era o nosso último dia em São Desidério e seria legal ter uma visão mais ampla do sistema, mesmo que isso significasse um prejuízo no detalhamento geral da cavidade. O salão seguia na direção sudoeste e alcançava 60 metros de largura. O piso tinha uma inclinação para norte e era forrado por blocos abatidos dos mais variados tamanhos. Optamos em traçar uma longa poligonal percorrendo todo o

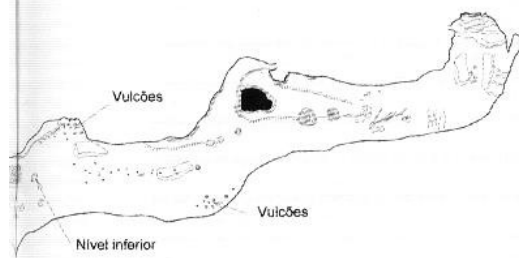
salão ao longo do seu perímetro. Ao longo deste trajeto encontramos algumas continuidades, mas não tivemos tempo para verificar a continuidade das mesmas. Saímos da gruta por volta das 7 horas da noite com mais de 1,4 km de medidas acumuladas em nossas planilhas de anotação.

E assim terminou a viagem... Exploramos muitas grutas, topografamos um monte de quilômetros e visitamos paisagens inesquecíveis. Sem dúvida foi uma ótima expedição. Mas o melhor foi confirmar que em São Desidério existem pessoas que gostam e se dedicam às cavernas. Os comentários irreverentes do Amilton, a coragem do Benhão e a dedicação e a técnica do Jussy foram

as nossas melhores descobertas. Muito além do lado prático de alguém da região que indique as melhores opções, eles realmente participaram das equipes, dividindo o trabalho e o prazer das explorações. Hoje temos mais motivos do que as cavernas para voltar a São Desidério. 



x Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
x Pierre Martin de Espeleologia



Gruta da Gameleira - BA

munic: São Desidério - Bahia
Julho de 2003

topografia: 4C BCRA
UTM 23L 503771 / 8623722

Proj. Horizontal: 99 m
Desv. Linear: 108 m
Desnivel: 16 m

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Grupo Pierre Martin de Espeleologia

